

IV

cada vez que o crioulinho
 estraviava os tordilhos,
 Havia os mesmos parilhos
 e a mesma surra também.
 Então, acendia a vela,
 e rezava a toda hora,
 Pela Virgem Nossa Senhora,
 Madrinha dos que não tem.

V

Mas, nesse dia, o puáva,
 Quando pegou o menino,
 Parecia foi brasileiro
 Boleado, escrapoteando...
 Só quando parou de um todo,
 De dar arranco, o fedêlho,
 Foi que ele parou com o rêlho,
 e tratou de ir bandeando.

VI

O moléque, por sua vez,
 Sem cansaço e dôr alguma,
 Levantou como uma pluma
 Gambeteando no ar...
 E viu - de olhinhos luzentes -
 Nossa Senhora a seu lado,
 Procurando, com cuidado,
 Pega-lo ao côlo... e voar...